

# A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida

Orgão republicano do concelho de Ovar

Proprietario — Fernando Arthur Pereira

REDACÇÃO — Rua Marquez de Pombal

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Administração — Rua Dr. José Falcão

**ASSIGNATURAS**

Em Ovar (villa), semestre . . . . .	500 réis
Para fóra da villa, continente e Africa, semestre . . . . .	600 »
Brazil, semestre . . . . .	700 »
Avulso . . . . .	20 »

EDITOR — Manoel Augusto Nunes Branco

Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO de Viuva Lemos & Gonçalves RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

**ANNUNCIOS**

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis. Permanentes e réclames, a preços convencionaes. **COMMUNICADOS** a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

## A BANDEIRA

Passou no dia 1 a festa do symbolo da Patria, attestando ao mundo inteiro os profundos sentimentos de independencia e autonomia, que nos animam.

Discutiu-se e discute-se ainda a sua composição chromatica: azul e branca, vermelha e verde, de todas as côres.

A bandeira, no nosso humilde entender, não vale, não valerá decididamente, pela esthetica, que desenrola, mas pelas ideias, que agita, pelos principios, que representa, pelos sentimentos, que desperta, pelos soffrimentos e dôres e alegrias, que recolhe nas suas prégas.

A bandeira azul e branca é uma bella combinação de côres, mas hoje, dentro da Patria, faz lembrar o pavilhão real, que ia submergindo este solo hemdito n'um mar de lama, ia cobrindo de ignominia este povo de heroes. A sombra d'esta bandeira se praticaram as maiores immoralidades, se fez a mais crapulosa administração, se exerceu o mais cynico dos despotismos, se espesinhou e espadeirou o povo a ponto de a tornar quasi odiada e como que o symbolo da corrupção dynnastica, embora no estrangeiro tenha sido sempre a bandeira da Patria, ante quem ajoelhava o patriotismo do mais requintado radical.

Que importa que atraz d'ella entrassem em Portugal as primeiras liberdades, se a seguir sob tal pendão soffremos oitenta annos d'um constitucionalismo fementido e ruinoso?! não foi por opposição á bandeira azul e branca, que cobria o rei, que appareceu o estandarte vermelho e verde?!

Eu não quero saber se o vermelho diz esperança e o vermelho significa o sangue derramado no altar da Patria; para a minha escolha basta-me reconhecer que são estas as côres da bandeira da Revolução e que a Revolução redimiua a Patria abatida até á ultima degradação; basta-me attentar em que Portugal viva livre e a caminho da felicidade, porque ella tremulou no topo de um mastro em 5 de outubro.

Só quem se não arriscou nas combinações de sub-solo, só quem não soffreu a cruel incerteza das horas de combate, só quem não devotou a vida, a tranquillidade e o bem-estar para a vêr hasteada, só quem a não preferiu ao amor da familia e á felicidade do lar, pôde hesitar um momento.

\* \* \*

Um revolucionario não hesita, a sua bandeira é verde e vermelha.

E quem tem direitos n'este paiz á esta hora a não ser esse punhado de bravos, que expuzeram a vida, a liberdade e o futuro para conquistar a liberdade de todos? e quem

tem voz senão aquelles, que á custa de uma santa abnegação alcançaram a nossa carta de alforria?

Duas bandeiras, dizem os amorphos conciliadores: azul e branca a nacional; verde e vermelha a da Revolução.

Nunca! A Revolução fez a redempção da Patria e consubstanciou-se com ella; a bandeira da Revolução é a da Patria.

Não foram verde e vermelha as côres da bandeira, com que Vasco da Gama dobrou o cabo das Tormentas e aportou a Calecut, nem a que fizeram tremular ousados portuguezes nas fortalezas das terras de Santa Cruz. Não era vermelha e verde a que segurou nos dentes á falta de braços o mutilado de Toro, nem a que inflammou a ala dos namorados nos campos de Aljubarota!

Mas tambem o não era decididamente a que cobriu a traição de 1580 e protegeu a covardia de 27 de novembro de 1807! Se era azul e branca a bandeira de 1820, tambem o era a que capitulou infamemente na paz de Gramido em 47.

Pura, muito pura, sem uma nodoa só a verde e vermelha. Veio sendo tecido de sacrificios e heroismos, de generosidade e abnegação, desde o tremendo vexame do ultimatum. E' hoje o symbolo da maior das victorias, da mais nobre das conquistas e do mais heroico dos esforços. A victoria da moralidade sobre a corrupção, a conquista da liberdade, o esforço herculeo de um povo, que se ergue de um atoleiro, onde a Europa o julgava enterrado para sempre.

Esta bandeira é a condemnação do passado e a garantia do futuro; diz a quem n'ella souber lêr, que o passado não voltará, porque ella o saberá impedir por todo o preço.

Peor que o daltonismo physico, que possam provocar as suas côres, é o daltonismo moral dos troca-tintas, que se serviram do azul e branco para exercer toda a casta de infamias.

Nada que nos recorde o periodo constitucional, que é uma affronta.

Zé Pequeno.

## ECOS DA SEMANA

### O veu do templo

Nos saudosos tempos da monarchia, um dos dogmas indiscutidos era a perspicacia singular e insolita das jentes do paço dos Navegantes. Parecia que tinham pacto com o Barzabum, adentro d'aqueles stores que discretamente velavam do grande publico o Bonzo privilegiado, tantas coizas lá se adivinhavam e tamanhos segredos lá se desfaziam.

Toda a politica portugueza, to-

das as cartadas dos adversarios, como que atraídas por inviziveis magnetes iam dar ás mãos de José Luciano, o olheiro que *via tudo*. Era assim...

Pois agora, apoz umas vassouradas enerjicas, aclara-se o misterio extranho—José Luciano punha e dispunha do director jeral dos correios, e d'este recebia, diariamente, copia de todos os telegramas com a decifraçãozinha, tim tim por tim tim.

Era a sibila do chefe progressista, o seu outro-eu que lhe dava fama... e proveito, prozaicamente, um espião sabujissimo chamado Alfredo Pereira.

No director jeral dos correios estava, afinal o lume divino que fazia a perspicacia e penetração sumas de José Luciano!

E os pacovios que ele lograva, tantos anos frente a frente sem descobrirem o reles truc!...

### Ministro da Justiça

Deve vir brevemente ao Porto, em viagem de trabalho, o illustre ministro sr. Dr. Afonso Costa.

Se puder sêr dispôr de tempo bastante para uma rapida escapatória, é possivel que venha vizitar Ovar, numa jentileza para comosco, republicanos vareiros, que é aqui inutil encarecer.

A realizar-se a vizita muito lucrará a nossa querida terra, dentro da republica tendo a garantia de obter o logar a que tem direito.

### As greves

Ainda não rezolvida a do Minho e Douro declarou-se a dos gazomistas, que deixaram a cidade tripeira, n'este pezado tempo de invernã, a contas com a estearina. Tinham os proletarios da Companhia do Gaz do Porto um pedido da empreza para esperarem dez dias, e jentilmente, os cavalleiros, dezatendendo os interesses jeraes e a correção vulgar, sobre o pedido da companhia poem a pedra rezolutiva do recurso immediato á greve. Estão na moda ou pegaram de se reproduzirem como as empijens, mas não vale a pena assustar. Mais umas frições enerjicas de senso comum, de.xem-se os insofridos, como até agora, livremente, dezabafarem, no seu mais ou menos candido movimento de ereção, que por fim tudo acabará em bem e sem prejuizos maiores da marca. Para o proletariado, é que não será inoportuno lembrar-se de que a arma que emprega—de dois gumes—ás vezes se dá o cazo de a si o ferir.

As greves, que passam a divertimentos a torto e a direito, podem têr nos seus resultados o reverso da ambição que se vislumbrou.

Que isso, afinal, é com quem encomenda a festa...

### O tempo

Tam sido de cordas d'agua torrencias e violentas, e d'uma ventaneira aspera e fria a semana que ha corrido. Entre nós, o temporal que vem açotando a Europa, não tem feito estragos de monta, e restringido a Ovar ha unicamente influido sobre as estradas—esse horror que por aí temos...

Que já não é pouco, pelas dificuldades e riscos em que põe o bom cidadão ao sair de caza, ameaçado de ser engulido por aquela *mare de viscoza côr*, ou então sujeito á escorregadela irreverentissima, que o amolga como um catita.

Mas cada terra—com seu uzo.

### A fedelhada

Em algumas escolas de Lisboa, a pequenada, de 13 para 15 anos, deu-lhe tambem na tineta fazerem parede, uns contra determinados uzos recomendaveis, outros contra professores perdilectamente da sua birra.

Todos esses conflictos escolares, mercê da bonhomia e longanimidade superiores, foram immediatamente sanados, o que foi uma pechincha para os rapazelhos, ainda não dezafeitos, no paterno ninho, das palmadas em sitio gordo e dos puxões d'orelhas de irrespondivel significação.

O *beau geste* imitativo da greve fizeram-o a são e salvo—sempre foram d'uma felicidade inverosimil, por esta feita, os estudantinhos de 13 anos...

### Lacierva

Decerto não o esqueceram:—é o boçaloido d'uma ferinidade horrente, que de braço dado com Maura fez a semana sangrenta de Barcelona, os fuzilamentos de prisioneiros e o assassinato de Ferrer. O grande miseravel não o submerjiram pela terra dentro todos os seus crimes, e, perpetua afronta á caridade do sol, ainda se lobriga o seu perfil desprezível, de quando em quando, entre a turba multa.

Pois o sicario, dizem d'Espanha, acaba de salvar-se d'um atentado, afortunado até agora como, ás vezes, rezistindo a todos os raciocinios, o são, apenas, os perros.

Lacierva, esta é que é a verdade, justifica completamente certa sentença de Cristo, e tem que guardar—defendendo a vida.

Quem com ferro mata com ferro morre.

### Adeantamentos

De «A'vante», semanario dos estudantes:

A *Capital* afirma que os snrs. Espregueira e Matoso dos Santos cravaram durante 20 annos as unhas aduncas no tezouro, subtraíndo de lá perto de 40 mil contos.

Ambos esses senhores são professores das nossas escolas.

Que honra p'ra familia. Não ha duvida, meninos. Que honra e que inequalaveis lições...

### A vintem

Proposta por um diario da manhã anda por ahí a subscrição d'um vintem com a qual muito bem, pretende alguém, não sabemos ainda a quem, comprar um coche, um que tambem, foi he roico e grande. Comprado, catalogado, dezaparelhado, esburacado, imortalizado, destina-se o coche a figurar no muzeu revolucionario, ao lado das grandes peças historicas que são o carcaz osseo do movimento. O pobre coche, empalhado! O pobre coche—ba-

nido da poeira e do sol das praças, das moscas, do fiel cocheiro, das *facas celeres!*... Ele sempre ha jente de ruins figados!

### A bandeira

Descrita, na colorida e imajinoza linguagem de seu autor, é a bandeira de Junqueiro a expressão lapidar do sentimento estetico e social da nossa raça, é o seu balsão *representatif*. Vista, confeccionada ezatamente conforme ao plano e querer do autor, é muito diferente. Tem sobre o escudo uma esfera armilar que, nas proporções e em tudo, destoa, clamorosamente do todo, aquelas estrelas não teem comunancia nem esplendidez; para nós, a bandeira de Junqueiro, de belo e nacional conserva, sómente, o escudo e as côres do campo... No conjunto, em boa verdade, só a achamos bela e harmonioza—atravez da majica fraze com que o imortal poeta nol-a dezenha.

Sem colherada... no plebiscito.

### Confrontos

Em 18 de novembro de 1908 a Camara sem que qualquer lei ou decreto lh'o ordenasse resolve dar do cofre municipal a quantia de trinta mil réis para o seu presidente—Dr. Soares Pinto—ir a Aveiro jantar com o rei D. Manoel. Resolve mais que a Camara vá lá apresentar os seus sentimentos d'adhesão á causa monarchica.

Em seu 2.º orçamento supplementar de 1908 inclue para festejos ao rei—cento e cincoenta mil réis—!!!

Em 16 de dezembro de 1908 manda pagar os 30\$000 réis do jantar do presidente e mais a Luiz Augusto de Lima—trinta e cinco mil réis da musica tér ido a Aveiro festejar o rei.

### 2.ª publicação

#### Misterio

Não tem sido possivel até hoje averiguar-se onde param umas boas dezenas de mil réis que o celebre Pacheco pagou para poder jogar á vontade no Furdouro.

Por mais d'uma vez temos fallado n'essa quantia e o maximo que nos responderam foi que estava a bom recato e se *veria em obras*. De quem, é que nunca se disse.

Ora a verdade é que já lá vae um anno e ninguem se mexe.

Se não mentem as nossas informações o Pacheco deu 160\$000 réis.

Devem pois estar alapardados algures, 169\$600 réis com o juro modico de 6 %, n'um anno.

Que o não dêem está bem; mas ao menos que façam obras que se vejam.

O negocio com o batoteiro já não foi muito licito, mas menos é estar o dinheiro a ser usufruido por particulares.

E ainda se fôr só usufructo...

### Confrontos

A Camara tinha votado no seu orçamento a verba de 40\$000 réis para Beneficencia Publica. Estava intacta. Não tinha sido dado um

## A Comissão Municipal Republicana d'Ovar declara, de accordo com as Comissões parochiaes, que sò a si e a mais ninguém cabe inteira responsabilidade da marcha e actos do partido republicano d'este concelho, e que é a essa Comissão que, para qualquer assumpto, se devem dirigir os nossos correligionarios.

real a qualquer pobre ou a qualquer Associação Beneficente do concelho d'Ovar.

No mesmo orçamento foi votada e *dispendida* a verba de réis 65000 como *subsídio* (sic) ao Club Mario Duarte, d'Aveiro, que é uma Associação de Recreio absolutamente particular e extranha ao concelho.

Sem mais.

### ARA

Sonhei que me esperavas. E sonhando, sal ancioso por te vêr: corria... E tudo ao vêr-me tão depressa andando, soube logo o lugar para onde eu ia.

E tudo me falou, tudo! Escutando, meus passos atravez da ramaria, dos despertados passaros o bando: «Vae mais depressa! Parabéns!» dizia.

Disse o luar: «Espera! que eu te sigo: quero tambem beijar as faces d'elal» e disse o aroma: «Vae, que eu vou contigo!»

E cheguei. E, ao chegar, disse uma estrela: «Como és feliz como és feliz, amigo, que tão de perto vaes ouvir-a e vê-la!»

Olavo Bilac.

## VIDA NOVA

Pela mudança subita das instituições, governa-nos hoje uma camara retintamente republicana nos hábitos, nas consciencias e na medição perfeita das responsabilidades contrahidas na febre do combate pelo partido que representam.

Promessas do resurgimento rehabilitador d'um povo abatido, pobre e ignorante, cabe-lhes agora governar-nos com pulso firme, vistas largas e intransigente imparcialidade, surdos a lousaminhas banaes e cegos ás diatribes vermelhas dos folicularios de pacotilha.

Desgostos, intrigas, miserias bacorejadas nos soalheiros, vomitos, d'inveja, dejectos d'ambição que á rua lhes atirem os inimigos profissionais, estamos certos que os não demoverão da linha honrada de conducta que a si proprios devem.

Vae já sendo tempo de abrir a esta terra a janella ampla que deita para o confronto e para o progresso, saneando-a, alindando-a, civilizando-a com carinho e com enternecimento, que alguma coisa merece ainda quem moiraja de sol a sol na soffrega labuta pelo pão dos filhos.

E' necessario e é urgente demonstrar d'uma maneira clara e inilludível, que a gafeira dos nossos homens publicos derivava dos principios purulentos que serviam n'uma abjecção torpe, vil, escura, só vencida pela ambição obcecante das honrarias e dos cacicatos. Destruindo todo esse passado miseravel, escorçando a alcateia famelica de tarado, trabalhar com afinco, sacrificando-se até, para integrar na discussão dos negocios publicos, sem sophismas e nephelebatices, todos os que legitimamente o deverem fazer.

E' rude, e ingrato o terreno a desbravar, que muito interesse

mesquinho ha-de ser offendido e muita vaedade ha-de soff'er sensível diminuição nas enxardias sollemnes.

Mas a hora é de revolução profunda, nos hábitos e nas consciencias, na administração publica rotineira e nos direitos calcados, e não se detenha a onda soberba de tantas aspirações acaloradas com fervor, choradas amargamente nas enxovias e no exilio e chamada com delirio nas ruas de combate.

Homens novos? Principios novos? Vida nova?

Vida nova sem tergiversações e delicadezas, sem subserviencias e vinganças na recta applicação das leis justas e livres, cumprindo os maiores as suas obrigações... para ex girem aos pequenos, n'uma legitima severidade o fiel cumprimento d'ellas.

Vida nova sem fazer calculos de cacique sertanejo, sem manhas de regedor encartado e sem flatulencias de conselheiro ventruado e calvo.

E, assim, entendendo-nos e ajudando-nos todos, faremos em pouco a grande obra da revolução, que é a moralidade, a liberdade e o progresso.

Ordem e Trabalho.

R. Trigueiro.

## Terras portuguezas

### TOMAR

Quem de Paialvo demanda a cidade, por uma estrada contorcida, horrorosamente poenta, entalado nas carrinholas que fazem aquele lento e estopante tracto topa o povoado numa quadra amena, fundo d'escoberto num lance brusco da ladeira quase sobre as cazas, branquejantes no seu caiado novo, entre o tom verde dos arvoredos.

O aspecto panoramico, ali de riba apanhado, é d'uma tinta fresca e doce no meio da largueza do horizonte fechada ao extremo de contrafortes de serranias e escalonada de montes de ravinas nuas e cabeços asperos, com orlas de macissos onde o pinheiro jemente verdeneja e o choupo esvelto e garrulo marca delgados traçados d'agua, ou relvozes cantos d'humidas depressões de terreno.

Tomar, abraçada num circuito olorante de figueiras de sacarinhas e grossos fructos, cercada d'olivaes admiraveis, de veneranda velhice, é uma povoação vegetativa, molenta, postizada pelo Nabão e sagrada pelo seu Convento de Cristo: — duas maravilhas o rio d'aguas claras e marjens de sombreada frescura e o monumento de pedras de nobre linhagem, afeições por lapidarios divinos.

Fôra disso e extra muros da grande Arte, vae com manuscua para se não pecar d'inezatidão, e apesar das suas fabricas e da opima situação joagráfica que disfructa não passa alem d'uma cidade de vida apagada e frouxa, rameranesca; as suas praças e largos monotonamente vazios, as suas ruas desertas e entanguidas,

As fabricas ou dão comsigo em pantana, estoranto de decadencia por todos os côs, como acontece á Real Fabrica de Fiação,—rival, nos bons tempos d'outro tempo da nomeada estamperia d'Alcobaca—ou, então, som ticas que nem quarteirão de judenga, quase que pouco concorrem para a abastança e para o ganha pão convizinhos. Por sua banda a situação joagráfica—aprazível e excelente—escasso vale, visto como a povoação Nabantina se não liga ao resto do mundo pela via ferrea transformadora. As locomotivas passando ao largo não a abraçam e engrandecem nos tentaculos proliferantes dos seus carris, e não valorizado por esse elemento sôde das mais fecundas e inverosimeis transformações materiaes, o sitio, magnifico climatico e topograficamente, habitado por uma população qualitativamente valedora, no coração d'um talho agricola rico, estaciona num nivel constante de inatividade e rotina; nem melhor nem peor que o tipo comum verificado das terras fidalgas da provincia—muito engomadas, bastante *parvenus*, mas ronceiras, estacionantes.

A industria local de maior tope é a fiação, representada pela Real Fabrica—um *cafarnaum* estupendo d'officinas, maquiavismos, teares... tudo sucata, tudo fóra da concorrência pela cara e má produção do artefacto. A agua motriz abunda, numa prodigalidade riquíssima, e posta a servir em turbinas novas, de produção moderna d'alta energia, condensaria de novo nos cofres fortes o ouro e nas ruas operarias a vida... A direcção pagou-se de sono ou soffre de lazeira metalca—cazo é que a fabrica dá ares, á jente, d'uma feira ás horas da debandada.

Comercio local, tradicional e valiozo, é o azeite, como a esse oleo precioso vae o remanescente da industria da terra buscar prezo; o mais cifra-se em lojistas, o *vulgaris lineu* que aqui, como em toda a parte, se limita ao intermediario, cavilha mestra de boa soma da burguezia.

O que aqui madra desmarcadamente é o cacique, este, como os d'ái e de toda a banda, reproduz sem originalidade o tipo comum—corresponde para as cidades ao *blak-root* nas vinhas, sabem muito bem o que se lhes deve...

Em meia hora de passeata, a cidade, de frontarias a quintalorios, está viztada. Tem um lindissimo rio, que lhe dá um inescusavel saute e certos trechos d'um bucolismo virjiliano, assenta num plano-nateiro dezafogado, é uma terra acuada; tem jardim publico, parquezito, rejimento, barrocac, club, janotas, sociedades filarmónicas—e pelo correio, todos os dias, lê os jornaes de Lisboa.

N'um cimo domina-a o Convento de Cristo com o seu castelo a esboroar-se, pobre gloria que é noje um reduto de rataria, e um grande armazem de tortulho.

Até ha pouco ia se lá por uma estrada liliputiana d'um particular, paredes meias vizinho e quinhoeiro do espolio, n'este momento anda se construindo para a ascensão uma avenida, assim se diz para o bem soante da eufonia, e é por ahí, aos tropo-galhos, que, de tipo a, guizalhante, os descendentes dos godos trepam até ao cabeço onde se penlura o Convento. Não o descrevo—não posso, não sei, não quero, mesmo.

Tenho-o, venerado no mais distincto da retentiva, admiro-o e hemquero-lhe o bastante para me dispensar de banalidades, de oh! deante d'aquelas augustas, impoentes, preciozissimas creações artisticas. Só lhes digo que façam a romaria, que a realizem ainda que com as mais pezoas fadigas e os mais cruciantes tormentos de jornada—o que não succede, de modo algum—para que os seus olhos d'estetas e de portuguezes contemplem as mais altas culminancias da arte de trabalhar o pedo, venham sentir as mais intensas, as mais perdu-

raveis emoções espirituas no embavencimento d'uma realidade maravilhoza gozando, retendo na pupila, a beleza irreal e pura.

Venham que hão-de tornar-se devotos, fanaticos toda a vida preza a memoria a retalhos do monumento—tanto aqueles Lu zadas de pedra nos enfeitam, tamahamente aquelas *iluminuras* a cinzel nos prendem á sua majoa expressão e ao seu segredo, que nunca mais se topou de elegancia, d'harmonia, de orjinalidade, de descriptivo e viveza.

Em baixo, na cidade que se espalha ao sopé d'aquella maravilha de coacção e factura, ha na igreja de S. João, belo templo com um excelente portal manuelino e uma formosa, elegantissima torre, quadros do gran Vasco, d'aprego; e em ruas mortas da cidadezita falando-nos a cronica da sua gloria e da sua remontada ascendencia, por ali e por alén, encontra-n-se fosses de baldões, em predos velhuscos, atraentes para o antiquario e para o simples devaneador.

Mas Tomar mostra, ainda, na ex-igreja de Santa Iria—ruína que se consuma—um surpreendente retabulo, pequenina e peregrina obra prima de ignorados lavrantes. E' bellissima, é d'uma perfeição e arrojio tecnicos jenuas.

Como se conserva num pardieiro a desmoranar aquele encanto, como, anda, voz indignada não conseguiu que se fizesse o restauro do velho templo, deixando-o reposto na primitiva, solitario, escondido com o seu maravilhozo retabulo; como tal ainda se não fez, apesar do nosso dezolador barbarismo, é o que espanta, o que nos revolta.

Na verdade Tomar merecia bem mais, que não é acampamento de ciganada, e aquele divino trabalho tinha direito a um outro ambiente.

Mas, enfim, mesmo entre lixo e calças, como nos dá, de surpresa, uma tão alta e adoravel impressão!

Santa Maria dos Oliveas—estamos no ambito desta cidade que não se escua—é uma igreja tataravó, a primojenita deste chão onde a arte floresceu em extranhas e prodijiozas braçadas.

Tem fronteira uma torre de menajem, obra para a guerra de algaras e de fossado—pezada, forte e feia.

O templo, semi-enterrado, é gotico primitivo, certamente na volção inicial do tronco romano: —é, nem mais nem menos, um patriarca de linhas sobrias, rasgadas viril e harmonicamente, o que lhe dá um singular e impressivo relevo de contraste em face da profuzão do florido que, lá acima, nos Templarios, prodijiozamente se entrelaça.

Portal, rozaceas, naves, nesta retrada e austera igreja de sete seculos, são duma simplicidade e elegancia de dezocho profundamente belos e acordes, cada peça e o conjunto formam uma unidade solene, cheia d'harmonia e magnificencia.

Tomar, nos dominios da arqueologia conta as ruinas de Nabacia, e, ainda portas a dentro da Arte, as paredes d'uma capea romantica a meio caminho do convento, n'uma encosta ao lado.

A religiozidade local decaida, a devotos e viajeiros oferece a ermidia da Piedade, no cimo do mais alto monte fronteirico. Como outras creações do mesmo periodo, identicas pela preocupação architectural e por condições similares de terreno, é servida por escadarios trepando em lanços de degraus e paredes brancas até ao alto, ao adro da capelinha.

D'ali a vista espraia-se por oliveas, macissos de pinheiro, povos nudos, por cabeços, matos, vales, hortezos, retalhos aiacres de vinha—uma paizajem triste e seria, ainda assim embebecedora.

Tomar que é uma das mais opulentas terras portuguezas pelo seu espolio formidavel d'arte, que é uma terra antiga onde houveram

côrtes, custa a acreditar-o, não tem muzou!

Tambem, como centro classico d'uma rejão industrial importante, esta terra de maravilhas, não tem uma escola industrial!

Em compensação, como já vimos, tem o cacique, e é iluminada a energia electrica...

Adoravel cidad-zinha! — Tem que andar, não ha duvida.

Setembro de 1910.

Minusculus.

## Vida partidaria

### ADHESÕES

Perante a comissão parochial adheriu ao partido republicano e inscreveu-se no Centro o cidadão Placido Augusto Veiga.

Tambem adheriram perante a mesma comissão os cidadãos Manoel Marques de Pinho, João d'Oliveira Dias, Angelo Elyσιο Pinto do Amaral, Francisco Julio e João Ferreira Coelho.

Snr. redactor de «A Patria»

Venho incommodá-lo pela segunda e ultima vez pedindo-lhe o favor de dar publicidade no seu jornal ás seguintes linhas:

O sr. dr. Soares Pinto não levou a bem que eu assumisse a responsabilidade do caso do cantoneiro d'Arada e me defendesse das injustas accusações que me fez e assim tenta maguar-me por todas as fórmãs—já pelo ridiculo, já pela intriga com pessoas de familia ás quaes tributei sempre a minha maior consideração e estima. Pouco me surprehe de isso, porque já conheço o feito de s. ex.ª; no entanto não posso deixar passar em silencio dois pontos da sua local. Primeiro: é falso que eu tenha a menor animadversão ao meu parente sr. Augusto Pinho ou a sua familia, e que entre as mesmas tenha havido a menor questão, bem como é falso que eu sequer me lembrasse de alguma vez lhe chamar *pobretana* como desdenhosamente lhe chama o sr. dr. Soares, e quando eu não tivesse outras razões para o não fazer, bastava eu saber que essa classificação lhe cabe a elle com tanta propriedade como a mim. Mas, mesmo que o sr. Augusto Pinho fosse um *pobretana*, que não é—pôde o sr. dr. Soares ter a certeza que eu não seria tão imbecil que me aproveitasse d'essa circumstancia para o ridicularisar, porque para mim tanto respeito me merece o rico como o mendigo que de porta em porta implora o pão para mitigar a fome.

Segundo: d'z s. ex.ª que pessoas que me tocam muito de perto, que tinham muitas razões para me fallarem em questões de honestidade, mas que estão caladas. Felzmente, a este respeito, posso dizer, um pouco mais ou menos, como s. ex.ª diz de si: posso ter defectos mas prezo-me de ser honesto e honrado na minha vida particular e commercial, mas se as pessoas a que allude tem que me censurar, que o façam sem a menor contemplação, porque prefiro mil vezes isso a insinuações insidiosas.

Pedindo-lhe, sr. redactor, desculpa de o importunar, creia-me seu

M.º Att.º e Obg.º

José Bonifacio.

Ovar, 5-XII-910.

## Camara Municipal

Sessão de 28 de novembro

(Conclusão)

Deliberou aceitar o contracto proposto pela Waccum Oil Company, para o fornecimento de

4:000 litros de petroleo, por um anno, ao preço inalteravel de 80 réis o litro, e com o desconto de 2 %, sendo o respectivo pagamento feito a 30 dias.

Mais deliberou propôr ao delegado do thesouro do districto, por intermedio do escrivão de fazenda d'este concelho, os nomes dos industriaes abaixo mencionados para d'entre elles serem escolhidos os vogaes da junta de repartidores respectiva: effectivos, Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, Manoel Gomes da Silva Bonifacio e Antonio da Cunha Farraia, estes d'Ovar; Antonio Francisco d'Almeida, de Esmoriz e Fructuoso Lopes Rodrigues, de Vallega. Supplentes: Joaquim Augusto Ferreira da Silva, Manoel Nunes Lopes, Domingos da Fonseca Soares, José Alves Ferreira Ribeiro e Antonio Dias Martins, estes d'Ovar; e Pedro Gonçalves Monteiro, de Cortegaça.

Resolveu arrematar no dia 19 de dezembro proximo a cobrança do imposto municipal indirecto de 100 % sobre o de generos sujeitos ao real d'agua e bem assim aos estrumes do Carregal, caes da Ribeira e largo d'Almeida Garrett, d'esta villa, e da Ribeira do Mourão, Puchadouro e feira dos treze, em Vallega.

Dando cumprimento ao decreto de 22 do corrente, resolveu celebrar no proximo dia 1 de dezembro a festa da Bandeira Nacional, além d'outras manifestações, com uma sessão solemne, que terá lugar no theatro dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, pelas 11 1/2 horas da manhã, para a qual serão convidadas todas as auctoridades e funcionarios publicos, bem como todos os professores officiaes do concelho.

Como no orçamento ordinario d'este municipio não haja verba votada para festas nacionaes, resolveu a Camara incluir n'um orçamento suplementar a quantia precisa para pagar as despesas com a dita festa da Bandeira; e caso a commissão districtal não approve o referido orçamento, as mesmas despesas serão satisfeitas pelos vereadores.

Finalmente, deliberou auctorisar a presidencia a assignar varios mandados de pagamento, entre os quaes, contas da Camara anterior, inclusivé salarios a um calceteiro e varios jornalheiros, que, em face da escripturação da Camara, parece receberem em duplicado, o que não é exacto, pois a apparente duplicação, provém do facto de os alludidos calceteiro e jornalheiros haverem sido por a Camara transacta empregados em trabalhos de reparação de estradas, sem que tivessem expirado o praso para a arrematação das mesmas reparações, que depois foram feitas por administração directa, sendo elles incluídos em folha sómente um mez depois d'aquella em que entraram ao serviço, ficando assim sempre um mez em atraso; d'onde no ultimo mez resultaria necessariamente essa duplicação.

## NOTICIARIO

### Dia a Dia

Pelo nosso amigo Manoel Augusto Nunes Branco foi pedida em casamento a menina Maria da Gloria d'Oliveira Dias, sympathica e dedicada irmã dos nossos bons amigos Gonçalo e Manoel Ferreira Dias.

—Fazem annos:

Hoje, a menina Bemvinda dos Santos Moreira, dilecta fi'hinha do nosso presado correligionario Manoel Moreira Dias dos Santos.

No dia 9, o nosso bom amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

E no dia 13, o snr. Manoel Antonio Lopes.

A todos as nossas felicitações.

—Regressou de L. boa, onde fora de visita, o nosso amigo e correligionario Gonçalo Ferreira Dias.

—De regresso da sua digressão pelo estrangeiro, já se encontram entre nós os nossos correligionarios snr. Manoel e José Rodrigues Muge.

### O 1.º de Dezembro

#### Festa da Bandeira

O 1.º de Dezembro, consagrado pela Republica á autonomia da Patria Portuguesa e dedicado á festa da Bandeira, foi o primeiro dia de gala nacional dentro do novo regimen.

Uma significação duplamente grandiosa encerrava esta data, e por isso justo era que tivesse uma demonstração festiva em todo o paiz, como que para fazer revigorar em corações portuguezes aquelle sentimento da Patria e a Independencia, que os tem feito grandes e respeitado no concerto das nações.

Assim tambem o comprehendeu a Camara Municipal d'este concelho, promovendo entre nós uma condigna manifestação civica de consagração ao 1.º de Dezembro—encarnação da nossa Independencia e da nossa Patria.

Eis o que foram estas festas, modestas em si, mas que valem pela ideia significativa.

Ao ser hasteada nos paços do concelho, pelas 7 horas da manhã, a nova bandeira da Republica, foi esta saudada com uma salva de 21 tiros.

Pelas 10 horas da manhã a banda Ovarense percorreu, tocando, varias ruas da villa.

Cêrca do meio dia, na Praça da Republica, organisou-se o cortejo formado pela Camara, em que se incorporou o batalhão de voluntarios sob o commando do illustre official d'estado maior, snr. Capitão Marrecas Ferreira.

O cortejo dirigiu-se sob a acção d'uma chuva torrencial para o theatro dos Bombeiros Voluntarios.

Abria o cortejo a Camara Municipal, levando á frente a nova bandeira, que era empunhada pelo secretario, snr. Abel Pinho. Seguiu-se-lhe a referida banda e fechava-o o batalhão dos voluntarios e algum povo.

Chegado ao theatro, deu-se pouco depois principio á sessão solemne, á qual presidiu o vereador mais velho e benemerito cidadão snr. José d'Oliveira Lopes, que leu o seu discurso.

Seguiu-se no uso da palavra o illustre presidente da Camara snr. dr. Pedro Chaves, que mais uma vez prendeu uma selecta assembleia á fluencia de suas ideias e ao brilho do seu verbo. O seu discurso, que teve por objectivo a Patria, symbolizada na Bandeira que se festejava, e onde houve por vezes empolgantes rasgos de eloquencia, foi revestido de tal elevação e grandezza patriótica que produziu na assembleia as mais quentes e vibrantes manifestações d'applausos.

Fallaram mais os snrs. drs. José Antonio d'Almeida e Francisco Fragateiro, que, prestando o seu culto á Bandeira, produziram dois bellos discursos, que foram tambem muito applaudidos.

Tanto á abertura como ao encerramento da sessão a banda executou a *Portugueza*, que foi ouvida de pé.

Levantaram-se varios vivas, que foram calorosamente correspondidos.

Além da Camara, assistiram á sessão o poder judicial e administrativo, representantes da junta de parochia, Bombeiros Voluntarios, Soccorros Mutuos e Misericordia, funcionarios publicos, professorado primario,

alumnos das escolas officiaes, batalhão de voluntarios e povo, que em grande numero alli concorreu não obstante a chuva abundante que cahiu.

O cortejo regressou da mesma fórma aos paços do concelho, sempre debaixo de chuva.

A' noite houve illuminação a acetilene na fronteira dos paços do municipio, tocando no atrio das 6 ás 10 horas a referida banda.

A chuva continuou honrando as festas.

### Escolas Novels

Tambem no 1.º de Dezembro se inaugurou solememente a abertura da nova missão das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus, que ha tres annos consecutivos está funcionando no Centro Republicano d'esta villa, e que tão salutareos resultados ha dado.

Feita a apresentação do conferente o snr. dr. Santos Silva, que bizarramente accedeu ao convite de cooperar n'aquella festa de instrucção, e por proposta do nosso illustre amigo dr. Lopes Fidalgo, tomou a presidencia, no meio de geral applauso, o snr. dr. Pedro Chaves, que escolheu para secretarios o digno sub-inspector primario snr. José Vidal e a illustrada professora official, snr.ª D. Gracinda Marques dos Santos, que, dos professores convidados, foi a unica que compareceu mais a sua ajudante.

O conferente, que é um professor de muito merito e um clinico de muito saber, faz uma larga exposição de factos concretos tendentes a provar a exploração que se fez da instrucção popular durante o decahido regimen da monarchia e acção redemptora em que, quanto ao ensino, anda empenhada a Republica.

Por mais d'uma hora o illustre conferente mimoseou a assistencia com a virilidade da sua palavra, posta fluentemente ao serviço d'uma intelligencia clara e lucida. Mostrou que era um orador distincto.

O seu discurso, moldado de forma a ser facilmente comprehendido por todas as intelligencias, já nas suas incisivas ironias, já no seu alcance de civismo e educação, callou fundo nos sentimentos da assistencia, que o ovaciou rijamente.

A seguir ao dr. Santos Silva, fallaram ainda com muita proficiencia seu pae, José Vidal e dr. Pedro Chaves, que foram egualmente alvo das manifestações d'agrado da assembleia.

A sessão terminou entre vivas á Patria, á Republica, ás Escolas Moveis e Centro Republicano.

A sala estava singelamente engalanada com bandeiras da Revolução.

### Propaganda Republicana

Domingo passado demandaram o norte do concelho, em acção de propaganda partidaria, os cidadãos dr. Pedro Chaves e Fernando Arthur Pereira, delegados, este pela Commissão Municipal Republicana e aquele pela Camara.

Foram installar as commissões parochiaes republicananas nas freguezias do norte, onde ainda as não havia.

A sua missão foi primeiramente desempenhada

### Em Cortegaça

Dia de sol. A' chegada ahi, meia hora da tarde, foram os nossos correligionarios recebidos festivamente. Na séde da Associação de Soccorros Mutuos se fez uma sessão de propaganda, presidida pelo snr. dr. Pedro Chaves, sendo secretarios os cidadãos Fernando Arthur Pereira e Alberto de Sá

Cambôa. Usaram da palavra o presi'ente e este ultimo secretario, que foram applaudidos.

Procedeu-se depois á eleição da commissão parochial, que ficou assim constituída:

**Effectivos**—Salvador Marques da Costa, negociante, João Ferreira da Silva Costa, negociante, José Maria da Silva, negociante, Antonio Marques da Silva, negociante e José Marques da Costa, negociante.

**Substitutos**—Francisco Maria Soares, professor, Joaquim Maria da Silva Cardoso, industrial, Joaquim da Silva Junior, industrial, João Marques d'Oliveira, industrial, e Manoel Francisco d'Oliveira negociante.

D'alli passaram a estender a sua acção

### Em Maceda

Já depois das 3 horas dão os nossos representantes entrada n'esta freguezia, onde bizarramente foram recebidos pelo povo.

Na casa da confraria da Senhora do Rosario e depois de organisados os precisos trabalhos, foi proclamada a commissão parochial republicana de Maceda, que ficou constituída pelos seguintes cidadãos:

**Effectivos**—Antonio José Varranda, negociante, José Rodrigues de Sá Panella, artista, José Alves da Costa, artista, Manoel Marques de Sá, artista, e Duarte Ferreira Laranjeira, artista.

**Substitutos**—Salvador de Sá Pinto, negociante, Antonio Jorge, negociante, Pedro Rodrigues de Sá Panella, artista, Manoel Pinto Coelho Filipe, artista, e Manoel Godinho da Silva, artista.

Findo o acto, fallou o snr. dr. Chaves, fazendo vêr áquelle bom povo o que era o Governo do Povo pelo Povo.

Depois da tarefa abalaram os nossos representantes para a Carvalheira, sendo acompanhados por grande numero de correligionarios.

Brevemente outras jornadas se farão para interesse do partido e do nosso concelho.

### Consorelé

Na igreja parochial effectuouse segunda-feira o enlace matrimonial do nosso presado amigo e correligionario José Tarujo Laranjeira com a snr.ª D. Aurora Celeste Lamy, extremecida filha do considerado e distincto pharmaceutico snr. Delfim José de Souza Lamy.

Os noivos, que, pelas suas excellentes qualidades de caracter e de coração, conquistaram no nosso meio desde ha muito as mais devotadas sympathias, são dignos do mais risonho porvir.

Em viagem de nupcias dirigiram-se a Coimbra e Lisboa, onde tencionam demorar-se alguns dias.

Aos noivos auguramos um futuro perenne de felicidades.

### Fallecimentos

Falleceu no dia 30 de novembro na Quinta de S. Thomé a snr.ª D. Anna Julia da Silva Santos, sogra do snr. Manoel Gomes Netto.

O feretro foi transportado para Leça de Palmeira, d'onde era natural.

—Tambem falleceu em Lisboa no dia 3 do corrente, Graça dos Santos Lima, sobrinha dos snrs. Manoel Henriques Ramos e Antonio d'Oliveira Ramos.

A's familias doridas as nossas condolencias.

### Assembleias geraes

Reuniu domingo passado, sob a presidencia do respectivo provedor, a assembleia geral da Misericordia d'esta villa, para a discussão dos regulamentos do serviço hospitalar e da adminis-

tração, que após ligeira discussão, foram approvados por unanimidade.

—No proximo domingo tem lugar pelo meio dia, na sua séde, a assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense para eleição dos seus corpos gerentes para 1911.

Esta assembleia, que é convocada pela segunda vez, visto que da primeira não compareceu a maioria de socios, funcionará com o numero de socios que apparecerem.

—Tambem reunem no dia 18 do corrente, pelo meio dia, a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios para a eleição dos corpos gerentes para 1911.

### Carta d'Esmoriz

Temos em nosso poder esta carta do nosso presado correspondente d'Esmoriz, em que dá resposta ao divertido *Jornal d'Ovar* sobre assumptos d'aquella freguezia.

Como estabelecemos a praxe de não respondermos a quem quer que seja quando se trate de aleivosias e falsidades eguaes ás que aquelle jornal dá curso, não publicamos essa carta, pelo que pedimos desculpa ao nosso estimado correspondente.

## COMMUNICADO

### Irmãos Muges

Os illustres cidadãos Manoel Rodrigues Muge e José Rodrigues Muge, seguem para Manãos no paquete Rugia, a sahir de Leixões a 17 do corrente, deixando immersos em profunda saudade, a sua familia e todas as pessoas que entreteram relações de estima com estes dois cavalheiros, além da familia, a mim principalmente, pela intima amizade que nos liga e pelos immensos favores que lhes devo, dos quaes me confesso eternamente agradecido.

N'este momento elevo o meu pensamento ao Céu, pedindo a Deus que lhes dê tanta ventura como felicidade ambiciono para o meu filho que está em Manãos.

Um abraço de despedida por este meio, desejando-lhes boa viagem, e que cheios de fortuna, regressem brevemente ao seio da sua familia e ao convívio dos seus numerosos amigos.

Ovar, 5-12-910.

Manoel d'Oliveira Gonçalves.

### Camara Municipal d'Ovar

#### DOTES

#### do legado Ferrer

A Camara Municipal de Ovar faz publico que, por espaço de trinta dias, contados da publicação d'este, se acha aberto concurso para a adjudicação de dois dotes de 100\$000 reis cada um, a outras tantas orphãs, pobres e honestas d'esta villa, conforme o respectivo legado instituido pelo Reverendo Manoel Eleano Gomes Ferrer, devendo as concorrentes instruir as suas petições com os seguintes documentos: Certidão d'idade; certidão d'obito de pae ou mãe, ou conjunctamente de pae e mãe; e attestado do parcho, confirmado pelo administrador do concelho, provando serem pobres e honestas, documentos que serão apresentados n'esta secretaria, durante aquelle praso, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 22 de Novembro de 1910.

O Presidente,  
Virgolino Pedro Ferraz Chaves.

# Indicações para todos

## Commercio

(Noticias da ultima semana)

### CAMBIOS

**No Porto:** valor da libra, ouro, de 4\$600 a 4\$640 réis.  
 Valor da libra, papel, de 4\$580 a 4\$600 réis.  
**No Brazil:** cambio—18—<sup>1</sup>/<sub>2</sub> Londres, valor da libra 13\$333 réis. Custando no Brazil uma libra 13\$333 réis, produz em Portugal, ao cambio de 52 1/4 4\$600 réis.  
 Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 34\$000 réis, moeda portugueza.

### Preço dos Generos

No nosso mercado

#### SETUBAL

Arroz: 1.<sup>a</sup> qual., 15 k. 1\$250 réis  
 2.<sup>a</sup> » 15 » 1\$200 »

#### BAIRRADA

1.<sup>a</sup> qual., 15 k. 1\$150 »  
 2.<sup>a</sup> » 15 » 1\$100 »  
 3.<sup>a</sup> » 15 » 1\$050 »  
 Batatas, 15 kilos. . . . . 300 »  
 Centeio, 20 litros. . . . . 650 »  
 Fava, 20 litros . . . . . 550 »  
 Farinha de milho, 20 l. . . . . 650 »  
 » trigo, 1.<sup>a</sup> qual. k. . . . . 103 »  
 » 2.<sup>a</sup> » . . . . . 93 »  
 » cabecinha » . . . . . 62 »  
 » semente superfina » . . . . . 40 »  
 » grossa » . . . . . 38 »  
 Feijão vermelho, 20 l. . . . . 900 »  
 » branco, 20 » . . . . . 900 »  
 » mistura, 20 » . . . . . 700 »  
 Milho branco, 20 » . . . . . 620 »  
 » amarello, 20 » . . . . . 600 »  
 Ovos, duzia . . . . . 140 »  
 Tremoço, 20 litros . . . . . 380 »  
 Azeite, 1.<sup>a</sup> qual., litro . . . . . 360 »  
 2.<sup>a</sup> » . . . . . 320 »  
 3.<sup>a</sup> » . . . . . 300 »  
 Alcool puro, 26 lit. . . . . 7\$020 »  
 Aguard. de vinho, 26 l. 4\$680 »  
 » bagaceira, 26 lit. 3\$720 »  
 » figo, 26 litros 2\$860 »  
 Geropiga fina, 26 » 2\$600 »  
 » baixa, 26 » 1\$950 »  
 Vinho tinto, 26 » 1\$200 »  
 » branco, 26 » 1\$300 »  
 » verde, 26 » 1\$300 »  
 Vinagre tinto 26 » 1\$000 »  
 » branco 26 » 1\$200 »

### No Furadouro

Empresas de Pesca

«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», «Companha do Socorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

### Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.  
 Registos e Vales até ás 5 horas da tarde.  
 Expede as malas para o Norte pelo comboio das 5,52 da manhã e 6,17 da tarde e para o Sul pelo das 7,50 da manhã e 10,24 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. . . . . 25 réis  
 Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hespanha. . . . . 25 réis  
 Jornaes (peso maximo 2.000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . . . . . 2 1/2 rs.  
 Impressos (peso maximo 2.000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . . . . . 5 réis  
 Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. . . . . 25 réis  
 Cada 50 gr. mais ou fracção . . . . . 5 réis  
 Amostras sem valor (peso maximo de 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção. . . . . 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. . . . . 50 réis  
 » cada 50 gr. ou fracção. . . . . 30 réis  
 Bilhetes postaes: cada. . . . . 20 réis  
 Jornaes e impressos (peso maximo 2.000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . . . . . 10 réis  
 Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção . . . . . 5 réis  
 Avisos de recepção—Cada um . . . . . 50 réis  
 Registo—50 réis, além do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado—Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20\$000 ou fracção. Encomendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cub cos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilo; (Africa) 400 réis 5 kil.

Vales do correio—Portugal (Continente e Ilhas) 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 réis, 100\$ réis, conforme houveram de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—Possesões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes tem o sello correspondente á quantia porque forem emitidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

### Lei do Sello

Recibos particulares

De 1\$000 até 10\$000 réis 10  
 » 10\$001 » 50\$000 » 20  
 » 50\$001 » 100\$000 » 30  
 » 100\$001 » 250\$000 » 50  
 Cada 250\$000 réis a mais ou fracção . . . . . 50  
 Valor não conhecido ou declarado . . . . . 500  
 Cheques ao portador . . . . . 20

Letras de cambio

Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 até 20\$000 réis 20  
 » 20\$001 » 50\$000 » 50  
 » 50\$001 » 250\$000 » 100  
 Cada 250\$000 réis a mais ou fracção . . . . . 100

A mais de 8 dias de prazo

De 1\$000 até 20\$000 réis 20  
 » 20\$001 » 40\$000 » 40  
 » 40\$001 » 60\$000 » 60  
 » 60\$001 » 80\$000 » 80  
 » 80\$001 » 100\$000 » 100  
 Cada 100\$000 réis a mais ou fracção . . . . . 100

Sacadas no ultramar

e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 até 20\$000 réis 20  
 » 20\$001 » 100\$000 » 100  
 Cada 100\$000 réis a mais ou fracção . . . . . 100

### Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. Antonio dos Santos Sobreira.  
 Thesoureiro—Dr. Antonio d'Oliveira Desalço Coentro.  
 Commandante—Dr. Joaquim Soares Pinto.

### Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribeiras—Areal—Neves e Sant'Anna . . . . . 4 Badaladas  
 Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores. . . . . 5 »  
 Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta . . . . . 6 »

Bairro d'Arruela até á Poça . . . . . 7 Badaladas

Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pineheiro e Brejo. . . . . 8 »  
 Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal . . . . . 9 »  
 Estação Pellames. . . . . 10 »  
 Estação—Cima de Vila e logares vizinhos . . . . . 11 »  
 Ribeira. . . . . 12 »  
 Assões—Granja e Guilhovae . . . . . 13 »  
 Furadouro. . . . . 14 »  
 Para cessar—3 badaladas.

### Associação de Socorros Mutuos

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.  
 Thesoureiro—Manoel José dos Santos Anselmo.  
 Crtorario—Manoel Augusto Nunes Branco.  
 Medico—Dr. Salviano Pereira da Cunha.  
 Esta associação tem por fim exclusivo socorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

### Bibliotheca Escolar

Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6 ás 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril. Nos Domingos e dias Santificados estará aberta só de noite.

### Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.  
 Secretaria—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.  
 Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

### Armazens de Vinhos

Affonso José Martins, Antonio da Silva Brandão Junior, Carrelhas & Filho, Successor, Manoel Ferreira Dias, Manoel Soares Pinto.

### Agencias Bancarias

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.  
 João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.  
 Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.  
 Viuva de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

### Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia «Portugal».  
 Francisco Mattos, das Companhias «Notwich Union» e «Bonança».  
 João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnizadora» e «Probidade».  
 João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».  
 Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Español».  
 Viuva Cerveira, da Companhia «Internacional».

### Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre.

### Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

### Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

### Fabricas

A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.<sup>a</sup>, Moagem de Cereaes—Soares Pinto & C.<sup>a</sup> Limitada, Ceramica—Peixoto, Ribeiro & C.<sup>a</sup>

### Hoteis e Hospedarias

«Cadete» — Estação, «Canaa-treiro» —Rua de St.<sup>a</sup> Anna, «Central» —Rua da Praça, «Cerveira» —Furadouro, «Jeronymo» —Largo do Chafariz.

### Lojas de Fazendas

João Alves —Praça, João Costa —Praça, José Garrido—Rua dos Campos.

### Mercearias

Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo—Rua do Bajunco, Viuva Cerveira —Praça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salva lor—Largo do Chafariz, Tarujo & Laranjeira —Rua da Graça.

### Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.<sup>a</sup>, Salvador & Irmão.

### Padarias

A Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria.

### Recebedoria

Recebedor — Antonio Valente Compadre.  
 Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

### Tanoaria

Carrelhas—Rua das Figueiras.

### Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

## HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 5 DE NOVEMBRO DE 1910

### DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	MANHA				TARDE						
	Tr.	Cor.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,15	6,35	8,50	9,56	1,35	3,6	3,30	—	5,0	5,10	8,45
Campanhã	4,25	6,50	9,0	10,15	1,45	3,30	3,40	3,52	5,10	5,20	9,5
Gen. Torres	4,33	—	—	10,23	1,53	—	3,47	—	—	—	5,28
Gaya	4,38	7,1	9,11	10,34	1,57	3,41	3,53	4,29	5,21	5,33	9,24
Valladares	4,49	7,9	—	10,46	2,8	3,19	4,4	4,44	—	5,44	9,34
Granja	5,4	7,19	9,23	11,5	2,23	3,58	4,19	4,56	5,33	5,59	9,44
Espinho	5,12	7,27	9,29	11,11	2,31	4,5	4,27	5,7	5,39	6,7	9,55
Esmoriz	5,26	7,35	—	11,25	2,44	4,13	4,41	—	—	6,21	10,4
Cortegaça	5,31	—	—	11,30	2,49	—	4,46	—	—	6,26	—
Carvalheira	5,36	—	—	11,35	2,54	—	4,51	—	—	6,31	—
OVAR	5,47	7,50	—	11,48	3,5	4,31	5,1	6,2	—	6,42	10,24
Vallega	5,54	7,56	—	11,55	3,11	—	—	—	—	6,49	—
Avanca	6,0	8,1	—	12,2	3,17	—	—	—	—	6,55	—
Estarreja	6,13	8,13	—	12,19	3,30	4,50	—	6,36	—	7,8	10,45
Aveiro	6,40	8,37	10,5	12,52	3,56	5,11	—	7,12	6,14	7,35	11,10

### DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	MANHA					TARDE					
	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	7,7	8,20	11,21	12,9	—	6,12	6,30	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	7,37	9,10	11,49	—	—	6,32	7,0	—	10,52
Avanca	4,36	—	7,48	—	12,0	—	—	—	7,11	—	—
Vallega	4,42	—	7,53	—	12,6	—	—	—	7,16	—	—
OVAR	4,50	5,52	8,1	9,55	12,15	—	5,30	6,51	7,24	—	11,12
Carvalheira	5,1	—	8,12	—	12,26	—	5,41	—	7,35	—	—
Cortegaça	5,6	—	8,18	—	12,31	—	6,45	—	7,39	—	—
Esmoriz	5,12	6,6	8,22	—	12,36	—	5,51	7,5	7,45	—	11,28
Espinho	5,29	6,18	8,37	10,26	12,51	2,43	6,8	7,15	8,0	10,36	11,34
Granja	5,35	6,26	8,43	10,42	12,58	2,49	6,14	7,21	8,6	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	9,0	11,4	1,18	—	6,33	7,34	8,23	—	11,54
Gaya	6,12	7,0	9,13	12,11	1,33	3,4	6,49	7,55	8,36	10,59	12,7
Gen. Torres	6,16	—	9,17	—	1,37	—	6,53	—	8,40	—	—
Campanhã	6,23	7,10	9,24	12,25	1,45	3,12	7,0	8,9	8,47	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,33	—	1,57	3,20	7,9	8,25	8,57	11,17	12,36